

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE

PATRÍCIA VALERIO DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE CULTURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE ESPANHOL: ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE ALUNOS E
PROFESSORES DA LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN.**

NATAL/RN

2021

PATRÍCIA VALERIO DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE CULTURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE ESPANHOL: ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE ALUNOS E
PROFESSORES DA LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras Espanhol.

Orientadora: Dra. Girlene Moreira da Silva.

NATAL/RN

2021

Silva, Patrícia Valerio da.

S586r A relevância das disciplinas de cultura na formação inicial de professores de espanhol: estudo sobre as crenças de alunos e professores da Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN / Patrícia Valerio da Silva. – Natal, 2021.
53 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

Orientador (a): Dra. Girlene Moreira da Silva.

1. Língua espanhola – Formação docente. 2. Aprendizagem cultural. 3. Cultura espanhola. 4. Cultura hispano-americana. I. Silva, Girlene Moreira da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. III. Título.

CDU: 811.134.2

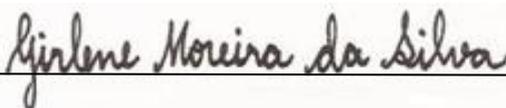
PATRÍCIA VALERIO DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE CULTURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE ESPANHOL: ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE ALUNOS E
PROFESSORES DA LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras- Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Espanhol.

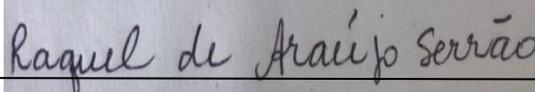
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 19/08/2021, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA



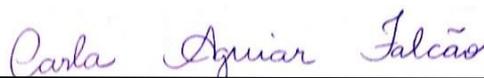
Girlene Moreira da Silva, Dra. - Presidente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.



Raquel de Araújo Serrão, Dra. - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.



Carla Aguiar Falcão, Dra. - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Aos meus pais, Maria de Fátima e Elias por
todo cuidado, amor, carinho e apoio destinados
a mim ao longo de toda a minha caminhada.
Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me abençoar sempre, me proporcionando mais uma graduação.

Aos meus pais, Maria de Fátima e Elias, por todo o amor, força, apoio e encorajamento destinados a mim ao longo de todas as minhas escolhas, sempre torcendo para que meus objetivos sejam alcançados.

Ao meu irmão Patrick, por todo o incentivo e apoio.

A minha tia e madrinha Lenita por sempre me animar e incentivar em todos os momentos da minha vida.

Aos meus avós (já falecidos), tios, tias, primos e primas por sempre se fazerem presentes e se alegrarem com minhas conquistas.

Aos meus dois melhores amigos de quatro patas, Nick e Billy, que sempre me animam em todos os momentos.

Aos meus amigos Thuanny Moura, Priscila Oliveira, Sheila Araújo e Bruno Menezes que apesar da distância mantemos nossa amizade viva, seja pessoalmente, através de uma mensagem pelas redes sociais ou uma videochamada.

Aos amigos que ganhei através do curso Christiany Rodrigues, Henrique Fagundes, Isabel Ângelo, Natalia Pires, Nathasha Rayara e Raiane de Alexandria, por todo o companheirismo e apoio ao longo dessa jornada.

À CAPES, que me proporcionou experiências riquíssimas para a minha formação como docente, através dos programas PIBID e Residência Pedagógica.

À Professora Dra. Girlene Moreira da Silva, por todos os ensinamentos, apoio e excelente orientação que contribuíram para a minha formação.

As professoras participantes da banca examinadora Dr. Raquel de Araújo Serrão e Dr. Carla Aguiar Falcão pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e alunos do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol que responderam ao questionário, pelo tempo concedido, foi extremamente importante para a conclusão desta etapa.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p.23)

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo. (FREIRE, 1996, p.42)

RESUMO

O presente trabalho consistiu em uma pesquisa que teve como intuito verificar a importância e as crenças atribuídas aos componentes culturais no ensino de espanhol como língua estrangeira pelos alunos, futuros professores de espanhol e também de seus docentes. Para tanto, as disciplinas alvo da pesquisa foram Cultura Espanhola e Cultura Hispano-Americana. Neste sentido a pesquisa teve como objetivo investigar a importância e as crenças relacionadas às disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Cultura Espanhola pelos alunos e professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do curso de licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte do Campus Natal Central (IFRN-CNAT) do PPC 2014. A pesquisa em questão apresenta natureza quali-quantitativa, com um caráter exploratório e descritivo com base em seus objetivos e com relação aos procedimentos técnicos utilizados foram bibliográficos e documentais. Para a obtenção dos dados realizou-se a aplicação de dois questionários distintos via *Google forms*, ambos com 12 questões, na qual cada grupo (grupo dos docentes e grupo de discentes) respondeu apenas um dos questionários. Através da análise das respostas obtidas, observou-se que tanto os professores como os discentes em sua grande maioria possuem a consciência de que língua e cultura caminham juntas e que devem andar lado a lado, visto que são indissociáveis.

Palavras-chave: Crenças. Cultura Espanhola; Cultura Hispano-Americana; Língua Espanhola.

RESUMEN

El presente trabajo consistió en una investigación que tuvo como objetivo verificar la importancia y las creencias atribuidas a los componentes culturales en la enseñanza de español como lengua extranjera por los alumnos, futuros profesores de español y también de sus docentes. Para ello, las disciplinas objeto de la investigación fueron Cultura Española y Cultura Hispanoamericana. En este sentido la investigación tuvo como objetivo investigar la importancia y las creencias con relación a las disciplinas de Cultura Hispanoamericana y Cultura Española por los alumnos y profesores involucrados en el proceso de enseñanza y aprendizaje del curso de licenciatura en Letras Español del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte del Campus Natal Central (IFRN-CNAT) del PPC 2014. La investigación en cuestión presenta naturaleza cuali-cuantitativa, con un carácter exploratorio y descriptivo con base en sus objetivos y con relación a los procedimientos técnicos utilizados fueron bibliográficos y documentales. Para la obtención de los datos se realizó la aplicación de dos cuestionarios distintos vía *Google forms*, ambos con 12 preguntas, en la cual cada grupo (grupo de los docentes y grupo de los estudiantes) respondió solo uno de los cuestionarios. A través del análisis de las respuestas obtenidas, se observó que tanto los profesores como los discentes en su gran mayoría poseen la conciencia de que lengua y cultura caminan juntas y que deben andar lado a lado, ya que son indisociables.

Palabras clave: Creencias. Cultura Española; Cultura Hispanoamericana; Lengua Española.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Idade dos professores.....	25
Gráfico 2	– Idade dos alunos	26
Gráfico 3	– Disciplina de Cultura cursada	34
Gráfico 4	– Percepções sobre a disciplina de Cultura	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Relevância das disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Espanhola	27
Quadro 2	– Ênfase nos aspectos culturais	28
Quadro 3	– Elementos culturais no ensino médio	30
Quadro 4	- Comparação das disciplinas de Cultura nos PPC' s de 2014 e 2018.....	31
Quadro 5	Disciplinas relevantes para os alunos	33
Quadro 6	– Importância das disciplinas de Cultura para a formação acadêmica	35
Quadro 7	- Aspectos culturais no ensino médio	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNAT	Campus Natal Central
E/LE	Espanhol como Língua Estrangeira
IFRN	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
LE	Língua Estrangeira
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PPC	Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1.	CULTURA	16
2.2.	SOBRE AS CRENÇAS	19
2.3.	APRENDIZAGEM CULTURAL NO ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA	21
3.	METODOLOGIA DA PESQUISA	24
3.1.	TIPOLOGIA DA PESQUISA	24
3.2.	CONTEXTO DA PESQUISA	24
3.3.	SUJEITOS DA PESQUISA	25
3.4.	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.1.	Crenças e percepções dos professores	27
4.2.	Crenças e percepções dos alunos	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO CURSO EM LICENCIATURA EM LETRAS - ESPANHOL	47
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS DO PPC 2014	49
	ANEXO A – EMENTA DISCIPLINA DE CULTURA ESPANHOLA	52
	ANEXO B – EMENTA DISCIPLINA DE CULTURA HISPANO- AMERICANA	53

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta uma investigação sobre a relevância das disciplinas de Cultura do ponto de vista de alunos e professores do núcleo específico do espanhol, ministradas no curso de Licenciatura em Espanhol, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Natal – Central (CNAT).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2014 apresenta duas disciplinas relacionadas à cultura: uma chamada de Cultura Hispano-Americana, com 4 créditos, que traz aspectos acerca do mundo hispano-americano e aborda conceitos referentes a cultura, interculturalidade, multiculturalidade e outra, chamada Cultura Espanhola, com 4 créditos, que também aborda conteúdos referentes à cultura, interculturalidade, multiculturalidade e traz aspectos gerais acerca do mundo hispano ibérico.

Em todos os cursos superiores existe uma demanda muito grande de diversas disciplinas que são essenciais para a conclusão do curso. No curso de licenciatura em espanhol do IFRN-CNAT no PPC de 2014, os estudantes contam com cerca de trinta e sete disciplinas obrigatórias, além das disciplinas optativas, dos seminários curriculares e das práticas profissionais. Diante de muitas disciplinas, o aluno acaba focando em algumas nas quais julga ser mais importante para a sua formação.

Optando por focar em disciplinas que são mais utilizadas durante a prática profissional, tais como as disciplinas de ortografia ou língua espanhola, algumas disciplinas acabam ficando um pouco de lado durante a formação profissional. Isso, inclusive, pode resultar na falta de conteúdos culturais durante as aulas de espanhol no ensino médio.

Ao longo da minha experiência como aluna do ensino médio não me recordo de ter estudado aspectos culturais nas aulas de espanhol. Recordo-me apenas de assuntos gramaticais e lexicais que vimos ao longo do ano inteiro. Lembro-me dos diversos verbos regulares e irregulares que ficávamos conjugando durante as aulas ou dos conteúdos que eram voltados para os vocabulários. Se em algum momento tivemos algo relacionado à cultura, foi extremamente superficial, tanto que hoje não trago em minha memória.

Desta forma, esta pesquisa buscou observar se os alunos do PPC de 2014 e os professores do núcleo específico do curso de licenciatura em letras espanhol compreendem a importância das disciplinas de Cultura para a formação docente. Pensando nisso, a pesquisa visou responder às seguintes questões:

- I. Qual a importância e as crenças que os professores do núcleo específico do curso de

licenciatura em espanhol do IFRN-CNAT atribuem para as disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Cultura Espanhola?

- II. Qual a importância que os alunos de licenciatura em espanhol do IFRN-CNAT, do PPC de 2014, atribuem para as disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Cultura Espanhola? Para eles, essas disciplinas são dispensáveis para o currículo do curso ou é extremamente importante para a formação do futuro professor?
- III. Quais as crenças os alunos trazem consigo, antes e depois de terem contato com as disciplinas de Cultura?

O presente trabalho surgiu com o intuito de se verificar se existe espaço para a disciplina de Cultura na vida acadêmica dos futuros profissionais de ensino, diante de tantas outras disciplinas que envolvem conteúdos gramaticais ou lexicais, conteúdos estes que serão amplamente trabalhadas na sala de aula com os seus futuros alunos em um contexto escolar.

Dentro de uma sala de aula do ensino médio o professor tende a cumprir o conteúdo disposto no livro didático adotado pela instituição de ensino. Devido ao curto espaço de tempo fornecido para a disciplina de espanhol, muitos conteúdos acabam ficando de lado. E em sua grande maioria os assuntos relacionados aos aspectos culturais ficam de fora das aulas. Porém, é extremamente importante saber adequar o tempo das aulas para se reservar um tempo para questões culturais.

[...] o professor, ao ensinar uma LE, deve encaminhar esse ensino integrando as duas faces: a face da língua e a face da cultura por considerar que seja um facilitador do processo ensino-aprendizagem e propiciador de instrumentos que facilitarão a “correta” compreensão de especificidades de contextos e cenário. (AGRA; BURGEILE, 2010, p.17).

Segundo Serrani (2005, p.15), “[...]a “falta de tempo” muitas vezes alegada para justificar o caráter acessório dado à dimensão sócio-cultural no ensino da linguagem resulta de uma necessidade de transformações no processo desse ensino”.

Neste sentido, é extremamente importante que ao longo do curso de graduação o futuro professor, estudante de licenciatura em letras espanhol tenha ciência da importância dessa disciplina e saiba aproveitá-la em toda a sua totalidade para que desta forma, possa inserir durante suas aulas conteúdos culturais que irão auxiliar no processo de formação de seus alunos.

Existem diversos trabalhos que contemplam os aspectos culturais, tais como: Souza (2018), cujo título de seu trabalho de conclusão de curso é “O texto literário nas aulas de E/LE: uma ferramenta para o desenvolvimento da competência intercultural e o pensamento crítico-reflexivo” que buscou trabalhar o desenvolvimento da competência intercultural nos alunos do ensino médio por meio de textos literários abordando assuntos como ditadura militar, xenofobia

e racismo. Lima (2018), com seu trabalho de conclusão de curso “Concepções culturais presentes no ensino de língua espanhola no ensino médio: análise do livro didático *cercanía joven 1*”, analisou os aspectos culturais contidos no livro didático utilizados no ensino médio para o ensino de espanhol, observando os níveis teórico, individual, social e intercultural tratados no livro.

Esta pesquisa se diferencia das demais, pois busca observar a relevância atribuída aos aspectos culturais no contexto da sala de aula, para tal observação, os participantes do público-alvo são os graduandos de licenciatura em Letras - Espanhol que estão se preparando para serem futuros professores, bem como também, os seus formadores, sendo assim, uma pesquisa voltada para o ensino superior, diferente das citadas anteriormente que focam em um contexto do ensino médio.

Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância e as crenças relacionadas às disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Cultura Espanhola pelos alunos e professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do curso de licenciatura em Letras - Espanhol do IFRN-CNAT do PPC de 2014. Levando em consideração seus objetivos específicos, temos: 1) Conhecer a importância dada pelos alunos do PPC 2014 com relação às disciplinas de Cultura no Curso de licenciatura em Letras - Espanhol do IFRN-CNAT; 2) Conhecer a importância e as crenças dadas as disciplinas de Cultura no Curso de licenciatura em Letras - Espanhol do IFRN-CNAT do PPC de 2014 pelos professores e 3) Observar as crenças existentes antes e depois do contato com as disciplinas de Cultura pelos alunos do PPC de 2014.

O presente trabalho de conclusão de curso está dividido da seguinte forma: introdução, referencial teórico, metodologia da pesquisa, análise dos dados e considerações finais. Na introdução, foram abordados aspectos gerais com relação a pesquisa, onde realizou-se a delimitação do tema e a apresentação da problemática, justificativa e objetivos da pesquisa.

No referencial teórico, foram expostos dados referentes a pontos de vistas de vários autores sobre o tema, servindo assim, como base de orientação para o estudo. Esta parte do trabalho divide-se em três: cultura, sobre as crenças e aprendizagem cultural no ensino de uma língua estrangeira. Na primeira parte, referente à cultura foram abordados os conceitos e a sua indissociabilidade com a língua. Na segunda parte referente às crenças também foram abordados os conceitos e as possíveis interferências que esta pode causar durante a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) e na terceira parte referente à aprendizagem cultural no ensino de uma língua estrangeira, foram abordadas a importância do estudo de aspectos culturais no estudo da LE.

Na metodologia da pesquisa, encontram-se informações gerais acerca da investigação realizada. Este tópico está dividido em: tipologia da pesquisa, contexto da pesquisa, sujeitos da pesquisa e instrumento para a coleta de dados.

Na análise e discussão dos dados, encontra-se uma análise detalhada dos dados obtidos através do questionário, sendo dividida em duas partes: crenças e percepções dos professores e crenças e percepções dos alunos.

Nas considerações finais, encontram-se a conclusão com um relato breve do que foi exposto ao longo do trabalho, destacando, as metas, as descobertas, as limitações e as ideias futuras que a análise do trabalho proporcionaram.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será apresentado o referencial teórico para a realização da pesquisa. Este referencial está dividido em três partes: Cultura, Sobre as crenças e Aprendizagem cultural no ensino de uma língua estrangeira (doravante LE).

No tópico referente à cultura, aborda-se o conceito, as concepções e a indissociabilidade de língua e cultura. No tópico referente às crenças aborda-se o conceito e as crenças existentes no ensino de uma LE. E, no último tópico referente à aprendizagem cultural no ensino de uma língua estrangeira, aborda-se a importância de os professores trabalharem aspectos culturais com seus alunos nas aulas de LE.

2.1. CULTURA

Ao falarmos de cultura, logo pensamos em música, dança, festa, lendas, manifestações artísticas como um todo, porém o termo cultura vai muito mais além. É uma pequena palavra que carrega um grande significado.

Se buscarmos o seu significado no dicionário online Michaelis (2021), encontramos os seguintes resultados: “Ato, processo ou efeito de trabalhar a terra, a fim de torná-la mais produtiva; cultivo, lavra”, “Ato de semear ou plantar vegetais”, “A área cultivada de um sítio”, “Produção agrícola com técnicas especiais; cultivo”, “Ato de cultivar células ou tecidos vivos numa solução com nutrientes, em condições adequadas, a fim de realizar estudos científicos”, “Criação de determinados animais”, “Conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social”, “Conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual; instrução, sabedoria” e “Requite de hábitos e conduta, bem como apreciação crítica apurada”.

Como podemos observar, a palavra cultura se relaciona a aspectos do âmbito agrário, biológico e antropológico. Porém, para nossos estudos, focaremos a cultura no sentido antropológico.

Ainda na conceituação da palavra Cultura, não podemos deixar de citar a de Bagno (1961) que traz o seguinte entendimento:

[...] o termo cultura se refere a um conjunto de práticas cotidianas e de crenças, ideias e valores a elas associadas e que caracterizam um **grupo social** ou uma **comunidade** em particular. Esse conjunto contribui para o sentimento de identidade do grupo e precisa ser aprendido pelos membros mais jovens e recém-chegados à comunidade. Esse conceito também incorpora uma noção de cultura não somente como algo que as pessoas têm, mas igualmente como algo que elas fazem, ou seja, a cultura é vista como ativamente reproduzida e, de igual modo, desafiada pela atividade cotidiana. A cultura

como atividade se manifesta nos modos de falar dos indivíduos, seja em práticas informais como jogos, saudações, “conversa fiada” etc., seja em práticas altamente ritualizadas como cerimônias religiosas e outras. (BAGNO, 1961, p. 76, grifo do autor)

Conforme Santos (2006, p.44), “Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade”.

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. (SANTOS, 2006, p.45)

A riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós, já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar sobre as razões da realidade social de que partilhamos e das forças que as mantêm e as transformam. Ao trazermos a discussão para tão perto de nós, a questão da cultura torna-se tanto mais concreta quanto adquire novos contornos. Saber se há uma realidade cultural comum à nossa sociedade torna-se uma questão importante. Do mesmo modo evidencia-se a necessidade de relacionar as manifestações e dimensões culturais com as diferentes classes e grupos que a constituem. (SANTOS, 2006, p. 9)

Já Alfred Kroeber (apud SERRÃO, 2014, p.8, tradução nossa) defende que “a cultura é um produto das ações do ser humano, associadas a sua capacidade de se adaptar”.¹ Outras concepções importantes relacionadas aos aspectos antropológicos de Cultura são as de Edward Tylor (1871) e Franz Boas (1964):

Cultura tomada em seu amplo sentido etnográfico é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes, e quaisquer outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (TYLOR, 1871 apud SERRÃO, 2014, p.7, tradução nossa)²

...a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que constituem um grupo social, coletivo ou individualmente em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para si próprio, inclui também os produtos dessas atividades e a sua função na vida dos grupos. (BOAS, 1964 apud SERRÃO, 2014, p.8, tradução nossa)³

Como podemos notar, o termo cultura abarca diversas situações. “[...] a cultura é algo que se compartilha entre os membros de uma comunidade, que se pode aprender, que se trata em muitas ocasiões de convenções, e que sua dimensão é imensa, pois se manifesta de maneira

¹ defiende que la cultura es un producto de las acciones del ser humano asociadas a su capacidad de adaptarse. Informamos que todas as traduções deste trabalho foram realizadas pela autora.

² Cultura tomado en su amplio sentido etnográfico es aquel todo complejo que incluye el conocimiento, las creencias, el arte, la moral, el derecho, las costumbres, y cualesquiera otros hábitos y capacidades adquiridos por el hombre como miembro de una sociedad.

³ ... la totalidad de las reacciones y actividades mentales y físicas que caracterizan la conducta de los individuos componentes de un grupo social, colectiva o individualmente en relación a su ambiente natural, a otros grupos, a miembros del mismo grupo y de cada individuo hacia sí mismo, también incluye los productos de esas actividades y su función en la vida de los grupos.

implícita e explícita.” (BÜRMAN, 2008, p. 292, tradução nossa).⁴ Para compreender as formas de manifestações da Cultura, ou seja, se está se dará de forma implícita ou explícita, Bürmann utiliza a analogia do iceberg, que de acordo com a autora foi utilizado por Weaver (1986) e citado por Morgan (2001). A autora explica que

Existe uma cultura interna, em que se alojam nossos valores e nossos padrões de comportamento, que constituem a grande base desse iceberg. Ali se aloja tudo o que se vai aprendendo de maneira implícita e inconsciente; questões muito interiorizadas, que são difíceis de mudar. Por cima, entre a grande base e o pico do iceberg encontram-se os nossos comportamentos, entendidos como as atuações. Isto, junto com a língua, é o que se denomina cultura externa, que se aprende de maneira explícita, consciente, e tem a ver com o conhecimento objetivo. (BÜRMAN, 2008, p. 292, tradução nossa).⁵

Santos (2006, p.23) apresenta duas concepções básicas de cultura, “a primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo”. Ainda neste sentido, podemos dividir cultura com relação à aprendizagem cultural em Cultura com C maiúscula e cultura com c minúscula. A Cultura com C maiúscula faz referência à cultura nacional, ou até mesmo local de um determinado povo, podendo se estender e atingir a cultura universal, esta abarca a música, a literatura, a arte, o folclore, a arquitetura, a gastronomia etc., Já a cultura com c minúscula abarca os comportamentos, as crenças e os valores que determinado grupo ou sociedade carregam consigo. (COTO; VALDERRAMA, 2006).

Língua e cultura andam juntas, não podemos falar de uma e excluir a outra, ou seja, são indissociáveis. Oliveira, Santos e Souza Dias (2013, p.98) nos relata que “ao ensinar uma língua, ensinam-se, concomitante a esta, valores culturais, pois palavras adquirem sentido apenas quando proferidas dentro de determinado contexto social regido por normas culturais”.

A língua evolui com a cultura (é fruto dela) e por sua vez a cultura se expressa mediante a língua. As representações que fazemos das coisas, a nossa forma de agir e até de nos apresentarmos ao mundo e de nos distinguirmos dos outros através do uso da língua são influenciadas pela cultura. Por isso, quando aprendemos uma língua estrangeira não podemos esquecer esta dimensão sociocultural da língua. (CHAMORRO; MARTÍNEZ; MURILLO; SÁENZ, p.4, 2010, tradução nossa).⁶

⁴ [...] la cultura es algo que se comparte entre los miembros de una comunidad, que se puede aprender, que se trata en muchas ocasiones de convenciones, y que su dimensión es inmensa, pues se manifiesta de manera implícita y explícita.

⁵ Existe una cultura interna, en donde se alojan nuestros valores y nuestros patrones de comportamiento, que constituyen la gran base de ese iceberg. Allí se aloja todo lo que se va aprendiendo de manera implícita e inconsciente; cuestiones muy interiorizadas, que son difíciles de cambiar. Por encima, entre la gran base y el pico del iceberg se encuentran nuestros comportamientos, entendidos como las actuaciones. Esto, junto con la lengua, es lo que se denomina cultura externa, que se aprende de manera explícita, consciente, y tiene que ver con el conocimiento objetivo.

⁶ La lengua evoluciona con la cultura (es fruto de ella) y a su vez la cultura se expresa mediante la lengua. Las representaciones que nos hacemos de las cosas, nuestra forma de actuar e incluso de presentarnos ante el mundo y distinguirmos de los demás mediante el uso de la lengua están influenciadas por la cultura. Por eso, cuando aprendemos un idioma extranjero no podemos olvidar esta dimensión sociocultural de la lengua.

Se comunicação fosse somente gramática e vocabulário, não presenciáramos conflitos no que se refere à interação entre falantes. Isto nos leva a concluir que comunicação vai além das estruturas gramaticais e aponta para aspectos do mundo exterior, isto é, a cultura. Apesar de terem sua importância, as estruturas linguísticas precisam ser combinadas com a cultura a fim de apreenderem o fenômeno comunicativo, entendido como a construção do significado. Este é, portanto, um dos pontos que justifica a fusão entre língua e cultura, isto é, o significado só pode ser construído quando gramática e vocabulário são aproximados da cultura em uma relação complementar. (OLIVEIRA; SANTOS; SOUZA DIAS, p. 100, 2013).

Como podemos observar, a cultura é algo inerente de um povo, de uma sociedade. Cada grupo social carregará a sua cultura, que estará intimamente ligada aos processos de comunicação que rege estes grupos. Sendo assim, um elemento de suma importância para a aprendizagem efetiva de uma segunda língua. Pois, como vimos através das diversas citações, conhecer a cultura do outro proporciona favorecimento da comunicação entre indivíduos de culturas distintas.

2.2. SOBRE AS CRENÇAS

Outro ponto importante a se discutir se refere ao estudo das crenças. As crenças constituem um elemento bastante presente na sociedade e fazem parte da cultura de um povo. Pesquisando no dicionário online Michaelis (2021) encontramos seis significados para a palavra crença: “Ato ou efeito de crer”, “Conjunto de ideias religiosas compartilhadas por muitas pessoas; fé religiosa; convicção, credo”, “Pensamento que se acredita ser verdadeiro ou seguro; certeza, confiança, segurança”, “Convicção sobre a verdade de alguma afirmação ou sobre a realidade de algum ser, coisa ou fenômeno, especialmente quando não há provas conclusivas ou confirmação racional daquilo em que se acredita”, “Conjunto de princípios ou doutrinas religiosas ou místicas que têm valor de verdade para seus seguidores” e “O objeto de uma crença”.

As crenças constituem um forte conjunto de princípios e/ou convicções que podem influenciar a maneira do indivíduo de ser e agir. Desta forma, sua presença no contexto de sala de aula pode influenciar o processo de aprendizagem, tanto para quem ensina como para aquele que aprende.

Barcelos (2004, p.124) nos apresenta que “as crenças sobre aprendizagem de línguas vêm sendo objeto de inúmeras investigações, tanto no exterior quanto no Brasil. Pode-se dizer que o início dessa pesquisa se deu em meados dos anos 80, no exterior, e em meados dos anos 90, no Brasil”. Ainda sobre esse assunto, sobre a difusão do interesse dos estudos sobre as crenças, Silva (2011) nos demonstra que:

Atualmente, cresce o número de pesquisas sobre o estudo de crenças e isso se deve, principalmente, a sua relevância na hora de analisar as ações do professor, principalmente durante a sua formação, pois é quando suas crenças podem ser reafirmadas ou desmistificadas. Essas atitudes e crenças do professor também refletem no aluno, que vai construindo suas próprias concepções e estratégias durante o aprendizado. (SILVA, 2011, p. 22)

[...] as crenças sobre o ensino/aprendizagem de línguas são capazes de influenciar todo o processo de aprendizagem dos alunos, da mesma forma que podem influenciar todo o processo de ensino dos professores, tendo em vista que umas coisas estão associadas às outras. (SILVA, 2011, p. 33)

Barcelos (2001, p.72) nos traz que “A importância das crenças sobre aprendizagem tem sido relacionada principalmente com sua influência na abordagem de aprender dos alunos e no ensino autônomo”. Ainda segundo a autora, “[...] a respeito de crenças sobre aprendizagem de línguas, em termos gerais, elas podem ser definidas como opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas”.

O documento intitulado Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), lançado em 2006 pela Secretaria de Educação Básica também aborda sobre a presença das crenças no processo de ensino e aprendizagem dos membros que constituem o ambiente escolar:

[...] uma abordagem de ensino se estabelece a partir da reflexão e consolidação de um conjunto de concepções e princípios, segundo as experiências, crenças e pressupostos específicos de cada docente, ancorados (em maior ou menor medida) nas idéias sobre o que significa ensinar, idéias essas que podem ser próprias (resultantes de experiências e reflexões pessoais) ou de outros (outros professores, instituições, organismos, agentes educacionais, alunos, autores de materiais didáticos, sistemas de avaliação etc.). (OCEM, 2006, P.153)

Barcelos (2001), em seu trabalho intitulado Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte, apresenta três investigações com relação às crenças no processo de aprendizagem de línguas: abordagem normativa, metacognitiva e a contextual, na qual a autora levou em conta a definição de crenças, a metodologia e a relação existente entre as crenças e ações.

Com relação a estas três abordagens, Barcelos (2001, p.75) elenca que os estudos com relação a abordagem normativa “inference as crenças através de um conjunto pré-determinado de afirmações”. Ainda sobre esta abordagem, a autora nos diz que “colocam as crenças como indicadores dos comportamentos futuros dos alunos como bons aprendizes ou como aprendizes autônomos”. Já para os estudos das abordagens metacognitivas, ela destaca que se “utiliza autorrelatos e entrevistas para inferir as crenças sobre aprendizagem de línguas”. E, por fim, para o estudo da última abordagem apresentada pela autora se “usa ferramentas etnográficas e entrevistas para investigar as *crenças através* de afirmações e ações. A análise do discurso também pode ser incluída nessa abordagem”.

Seguindo essas perspectivas, podemos notar que existirão formas distintas de se averiguar as crenças. Neste sentido, nossa pesquisa sobre as crenças existentes no processo de ensino e aprendizagem com relação aos aspectos culturais está focado nos professores e nos alunos, futuros professores, tendo também um olhar acerca das práticas docentes, visto que estas podem influenciar a visão de seus alunos. Para tanto, nos baseamos na abordagem contextual, uma vez que, segundo Barcelos (2001, p.81) esta abordagem “não tem como objetivo generalizar sobre as crenças, mas compreender as crenças de alunos (ou professores) em contextos específicos”.

Agora que já temos alguns dos conceitos norteadores da pesquisa, podemos começar a nos aprofundar na discussão sobre a importância da cultura no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

2.3. APRENDIZAGEM CULTURAL NO ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Aprendemos uma língua estrangeira para abrir nossos horizontes, para conhecer um pouco sobre as pessoas que estão à nossa volta ou simplesmente para enriquecer o currículo. Independente do motivo que nos motivou a buscar uma nova língua, devemos buscar também os aspectos socioculturais que permeiam esta língua. Novaski e Werner (2011, p.3), destacam que “uma língua não pode desvincular-se de sua cultura, pois ambas estão interligadas”. Além do mais, “[...] as culturas humanas são dinâmicas. De fato, a principal vantagem de estudá-las é por contribuírem para o entendimento dos processos de transformação por que passam as sociedades contemporâneas”. (SANTOS, 2006, p.26). Segundo Agra e Burgeile (2010):

A cultura é o que permite perceber, distinguir, exercitar ou pesquisar os hábitos linguísticos e extralinguísticos, as idiosincrasias e os mecanismos inconscientes que podem estar por detrás da produção e recepção do texto de partida e do texto de chegada. É o que conduz o interlocutor à compreensão no processo da comunicação, seja esse processo simbólico, verbal ou não verbal. (AGRA; BURGEILE, 2010, p.19).

Oliveira, Santos e Souza Dias (2013, p.106) apresentam aspectos fundamentais no que se refere à aprendizagem cultural no ensino de línguas:

Documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), que norteiam o ensino de línguas no ensino médio, defendem que, ao conhecer outra(s) cultura(s), os alunos passam a refletir sobre sua própria cultura, aumentam a capacidade de analisar seu entorno social e estabelecem vínculos, semelhanças e contrastes com outros povos. Nessa mesma perspectiva, o Marco Comum Europeu (COUNCIL OF EUROPE, 2001), referência para o ensino de línguas na Europa e bastante usado no Brasil, afirma que o enfoque cultural propicia aos aprendizes de língua superar barreiras linguísticas e culturais para comunicar-se de maneira eficaz. O que notamos é que os documentos de orientação oficial de ensino e também estudos recentes sobre a cultura no ensino de línguas sugerem que, a partir da reflexão das diferenças culturais entre os povos, seja possível a compreensão e interpretação do outro dentro

de seu próprio contexto cultural. (OLIVEIRA; SANTOS; SOUZA DIAS, p. 106, 2013).

Ainda com relação à abordagem cultural no ensino de E/LE, Novaski e Werner (2011, p.3) mencionam que “A abordagem cultural pede que o ensino de cultura e língua sejam vistos como concomitantes. Um depende do outro o tempo todo”. As autoras apontam também que:

[..] é impossível pensar em aprendizagem de LE como uma serie de tópicos estudados separados. Estudar primeiro gramática, depois vocabulário, em seguida a cultura traz a visão da língua como dividida em grandes blocos independentes, o que não é verdadeiro. Uma língua é um conjunto de “itens” inseparáveis que se inter relacionam a todo momento. (NOVASKI; WERNER, 2011, p.5)

Ao aprender a cultura de um povo, aprendemos também como nos relacionarmos, nos comunicarmos, diminuindo as chances de estereótipos, crenças ou qualquer outro mal-entendido que interfira no processo de comunicação com um falante nativo. Desenvolvemos a polidez e o cuidado ao falar e ao interagir.

Isso significa, por exemplo, que quando o professor ensina a cumprimentar e a se despedir na LE, devem constar desse processo não somente as palavras, mas também contextos e cenários diferenciados em que serão utilizadas essas palavras. (AGRA; BURGEILE, 2010, p.21).

[..] a integração linguística cultural no processo de ensino e aprendizagem da LE deve propiciar ao aprendiz ferramentas para que esse aprendiz, em sua prática, evite (ou pelo menos não reforce) generalizações, estereótipos e/ou discriminações. Saber usar o nível certo de polidez ou informalidade no lugar correto e na hora certa pode fazer a diferença em um processo comunicacional. (AGRA; BURGEILE, 2010, p.24).

Neste contexto, é importante que o professor tenha uma boa bagagem durante sua formação acadêmica com relação às questões culturais que norteiam a língua estrangeira estudada que será o seu futuro “objeto” de trabalho. Desta forma, ele poderá preparar seus alunos tanto para os momentos de fala como também para os momentos de interação em que se faz necessário ter o conhecimento da cultura local da língua ao qual foi assimilada. “Devemos ter em conta, como professores de espanhol, que os símbolos, crenças, atuações, pressuposições, etc. [elementos que compõem a Cultura] das pessoas podem entrar em conflito quando se entra em contato com valores e modelos diferentes”. (BÜRMAN, 2008, p. 297, tradução nossa)⁷. Além do mais, Serrani (2005) e Agra e Burgeile (2010) também nos diz que:

A formação de um docente de línguas como interculturalista requer capacitação para que ele não conceba seu objeto de ensino - a língua - como um mero instrumento a ser “dominado” pelo aluno, segundo progressões de complexibilidade apenas morfossintáticas ou de apresentação de situações “comunicativas”. O perfil de interculturalista, sensível aos processos discursivos, requer que o profissional considere, especialmente, em sua prática, os processos de produção-compreensão do

⁷Debemos tener en cuenta como profesores de español que los símbolos, creencias, actuaciones, presuposiciones, etc. de las personas pueden entrar en conflicto cuando se entra en contacto con valores y modelos diferentes.

discurso, relacionados diretamente à identidade sócio-cultural. (SERRANI, 2005, p. 18)

Em busca de obter a interculturalidade que conduza à efetiva comunicação, o professor deve construir sentidos na cultura da LE a ser ensinada e propiciar ao seu aprendiz a mais autêntica performance, não somente como falante da LE, mas também como um sujeito social ativo, com comportamentos culturais apropriados. (AGRA; BURGEILE, 2010, p.21).

É relevante destacarmos que uma boa formação cultural ao longo do curso de licenciatura não assegura que o professor conseguirá abarcar toda a cultura que envolve a língua estrangeira, pois, como já foi dito, a cultura é dinâmica e engloba muitas variantes.

Os professores de E/LE não podem abranger a totalidade das variantes culturais do espanhol, mas podem convidar a classe a buscar informação e compartilhá-la, gerando um ensino ativo e intercultural. Hoje, com as novas tecnologias, os portais de E/LE na Internet e a possibilidade de comunicação entre pessoas fisicamente distantes pode favorecer esta tarefa. (COTO; VALDERRAMA, 2006, p. 7, tradução nossa)⁸

Como podemos observar, é extremamente importante e essencial à disciplina de Cultura na formação de professores de uma língua estrangeira. Esta formação auxilia o professor a se desenvolver criticamente em outra língua e ainda possibilita compartilhar o conhecimento adquirido com os seus alunos o que acarretará uma formação mais ampla na vida do educando.

⁸ Los profesores de E/LE no pueden abarcar la totalidad de las variantes culturales del español, pero pueden invitar a la clase a buscar información y compartirla, generando una enseñanza activa e intercultural. Hoy en día, con las nuevas tecnologías, los portales de E/LE en Internet y la posibilidad de comunicación entre personas físicamente distantes puede favorecer esta tarea

3. A METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste tópico, serão apresentados os aspectos que envolveram a pesquisa, nas quais foram divididos em: tipologia da pesquisa, contexto da pesquisa, sujeitos da pesquisa e instrumento para a coleta de dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Gil (2002, p. 17), “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Neste sentido, a pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa de cunho quali-quantitativa, pois em relação aos aspectos qualitativos a pesquisa observará a opinião, crenças e ideias dos entrevistados e quantitativa, pois, se expressará parte da pesquisa em números. A pesquisa também foi de caráter exploratório e descritiva com base em seus objetivos. Gil (2002, p. 41) em sua obra nos diz que a pesquisa exploratória “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”, já a pesquisa descritiva “tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2008, p. 28).

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi bibliográfica, pois, de acordo com Gil (2008, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa também foi documental, onde Gil (2008, p. 45) nos diz que “a pesquisa documental se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. O documento consultado foi o PPC de 2014 do curso de Licenciatura em Espanhol para obter acesso às ementas das disciplinas de Cultura (Espanhola e Hispano-Americana).

3.2. CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de forma online com os professores do núcleo específico e com os alunos do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol do PPC de 2014 que atuam, no caso dos professores ou estudam, no caso dos alunos, na Diretoria Acadêmica de Ciências (DIAC) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus Natal-Central*.

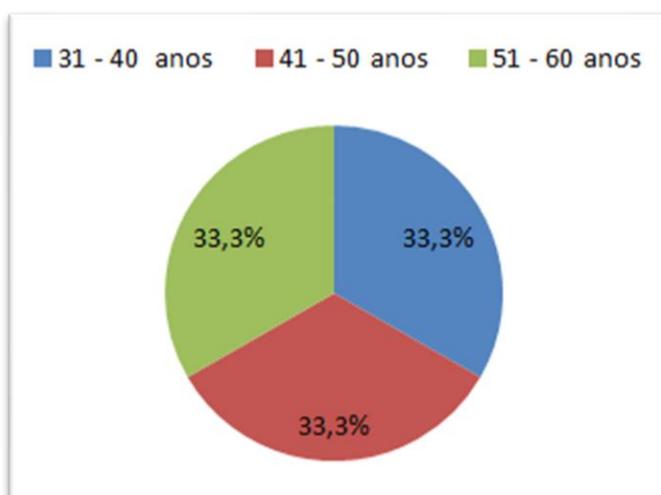
3.3. SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram três professoras que ministram disciplinas do núcleo específico do curso de espanhol. Elas possuem idades entre 31 e 60 anos, duas concluíram a graduação em 2005 e uma em 2002, todas possuem doutorado. No tocante a atuação como docente a professora P1 atua há 18 anos, P2 há 25 anos e P3 há 17 anos. Com relação à atuação no IFRN como professoras, temos que uma apresenta 11 anos, a outra aproximadamente 16 anos e a terceira docente apresenta 10 anos de atuação.

Já com relação aos alunos do curso de licenciatura em Letras - Espanhol, obtivemos um total de dez alunos na participação da pesquisa. Eles apresentam idades entre 20 a 35 anos, são ingressantes dos anos de 2015, 2016 e 2017 (sendo 10% ingressantes de 2015, 20% ingressantes de 2016 e 70% ingressantes de 2017, todos pertencentes ao PPC 2014), 30% corresponde ao sexo masculino e 70% ao sexo feminino.

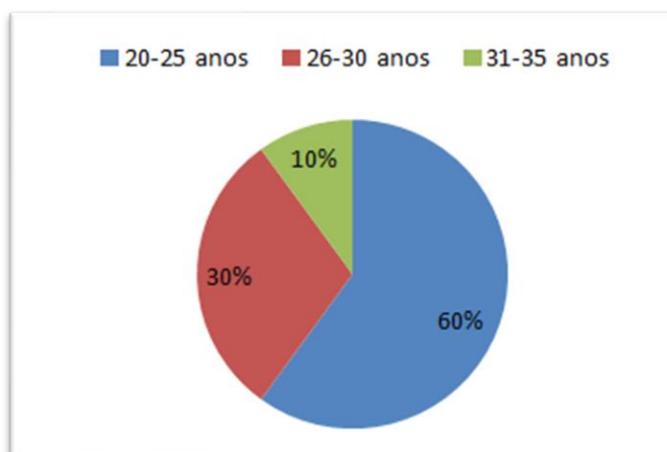
Para manter o anonimato dos participantes, as professoras foram denominadas pela letra P seguida de um número, sendo, portanto, P1 (professora 1), P2 (professora 2) e P3 (professora 3) e cada aluno foi denominado pela letra A seguida de um número (A1 a A10). Observemos a seguir os gráficos referentes às idades dos participantes.

Gráfico 1 - Idade dos professores



Fonte: Elaboração própria em 2021.

Gráfico 2 - Idade dos alunos



Fonte: Elaboração própria em 2021.

3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. O questionário foi aplicado de forma remota, via *Google forms*, com os alunos de licenciatura em Letras - Espanhol do PPC de 2014 e com os professores também do curso de licenciatura em Letras - Espanhol que atuam ministrando disciplinas no núcleo específico do espanhol. Através do questionário foi possível elaborar um levantamento acerca das percepções dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Foram aplicados dois questionários distintos, um para os professores do núcleo específico do curso de licenciatura Letras - Espanhol⁹ e outro para os alunos de licenciatura em Letras - Espanhol do PPC de 2014¹⁰, ambos os questionários apresentavam um total de 12 perguntas de natureza objetiva e discursiva. As questões discursivas foram transcritas conforme as apresentadas no questionário, sendo assim, algumas vezes identificadas pelo [sic] que indica algum desvio linguístico.

⁹ <https://forms.gle/K5hgyrgNBm2HhVqd6>

¹⁰ <https://forms.gle/CJKEeaZX3CjzSKRJ6>

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção encontram-se as análises e discussões dos dados referentes aos dois questionários aplicados via *Google forms* para os professores de espanhol e para os alunos do PPC de 2014 do curso de Licenciatura em Espanhol.

4.1. CRENÇAS E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

O curso de licenciatura em Letras Espanhol apresenta cinco professoras efetivas no núcleo específico do curso. Deste total, somente três responderam ao questionário e, das duas que não responderam, uma foi minha orientadora, que preferiu não responder por questão ética da pesquisa.

O questionário aplicado com as docentes foi composto por 12 questões, nas quais algumas eram objetivas e outras subjetivas. A seguir, será apresentada a análise dos dados obtidos no questionário.

As seis primeiras questões foram realizadas a fim de conhecer a caracterização dos sujeitos, sendo investigadas nessas questões a idade, o sexo, o ano em que concluiu a graduação, tempo de atuação como docente e o tempo de atuação no IFRN. Os dados referentes a essas informações já foram descritos no item 3.3 do capítulo de metodologia da pesquisa na página 26.

Nas questões 7 e 8, de cunho objetivas, perguntamos para as professoras se durante o curso de licenciatura houve alguma disciplina de Cultura e se esta disciplina era obrigatória. De acordo com as respostas, apenas a professora P2 teve a disciplina e esta era de caráter obrigatório. As professoras P1 e P3 não cursaram disciplinas de Cultura em seus cursos.

Na questão 9, perguntamos se os docentes acreditavam se as disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Espanhola eram relevantes para a formação docente e o porquê. Esta questão foi de caráter aberto, sendo demonstradas as respectivas respostas no quadro 1 disposto abaixo:

Quadro 1 – Relevância das disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Espanhola

Professora	Respostas obtidas
P1	Sim. As disciplinas de Cultura são importantes, pois não se dissocia língua de culta. É de suma importância para o aprendizado de um idioma

	compreender o contexto sociocultural de influência do idioma alvo da aprendizagem. [sic]
P2	Sim, são muito relevantes, pois é através delas que o estudante concatena língua e pessoas de algum lugar. Cultura, por sua essência, é uma disciplina que aproxima à compreensão de um mundo que não se vive, que não atende ou deixa de atender a aprovação de ninguém, simplesmente se deve mostrar o que é, como é e até por qual motivo (historicamente) é assim, sem qualquer avaliação ou juízo de valores! Entendo que todo docente de Língua estrangeira deve ter um amplo e claro entendimento de cultura tanto no seu respaldo teórico quanto na hora de abordar informações dessa natureza na sala de aula. [sic]
P3	Eu acredito que sim, pois língua e cultura são indissociáveis. O conhecimento cultural faz parte da competência comunicativa.

Fonte: Elaboração própria em 2021.

Na questão 10, de natureza objetiva, perguntamos se as professoras em suas aulas se preocupavam em trabalhar os conteúdos culturais. As respostas obtidas de P1 e P2 foram “sim, se preocupam” e a de P3 “busca trabalhar algumas vezes”. Vimos, portanto, que as professoras reconhecem a importância da abordagem cultural no ensino de uma LE.

Com relação ao tema dos aspectos culturais, as professoras reconhecem, assim como Novaski e Werner (2011) que: “[...] a abordagem cultural no ensino de LE não deve ser encarada apenas como uma tarefa a mais. Ela deve nortear o aprendizado.” (NOVASKI; WERNER, 2011, p.9)

Na questão 11, de natureza subjetiva, foi perguntado quais os aspectos culturais, com relação à Cultura Hispano-Americana e/ou Cultura Espanhola as professoras enfatizam em suas aulas e o porquê. As respostas obtidas encontram-se no quadro 2 disposto a seguir:

Quadro 2- Ênfase nos aspectos culturais

Professora	Respostas
P1	Ambas são importantes e têm contextos de formação diferentes, além de receberem influências bem diversificadas em sua formação. Por isso, não é possível trabalhar mais uma que outra. Ambas são significativas para a

	compreensão do uso do espanhol no mundo, principalmente no que diz respeito ao registro literário.
P2	Ambas e na medida que tenham algum elo de informação para o objetivo conteudinal da disciplina que estiver ministrando na formação de professores. [sic]
P3	O da cultura espanhola acaba se sobressaindo mais porque parece estar mais difundido, especialmente nos materiais didáticos, e, assim, parece mais acessível.

Fonte: Elaboração própria em 2021.

Como podemos observar no quadro acima, duas professoras buscam trabalhar os aspectos culturais tanto do contexto hispano ibérico quanto do hispano-americano, enquanto a P3, em suas aulas, acaba enfatizando mais os aspectos culturais que envolvem a Cultura Espanhola devido a sua grande difusão nos materiais didáticos.

Acreditamos que os professores devam sempre selecionar o conteúdo que melhor se enquadra em suas aulas, levando em consideração as especificidades de seus alunos, assim como destaca Moreira (2013):

[...] tendo em conta que a cultura é um conceito em constante evolução, parece-nos imprescindível que o docente tome decisões quanto à forma de abordá-la e proceda a uma consciente análise das necessidades e interesses dos seus alunos de modo a selecionar os conteúdos culturais a tratar em aula. No entanto, pensamos que relativamente à componente cultural a seleção dos conteúdos a apresentar é um processo que se revela bastante complexo e difícil. (MOREIRA, 2013, p. 18)

Porém, acreditamos também que ao se trazer aspectos de ambas às culturas para a sala de aula o aluno desenvolve uma maior compreensão sobre a cultura do outro, respeitando assim, as diferenças. Sarmiento (2004, p.5) nos diz que “Cada cultura expõe seus próprios padrões de comportamento, que podem parecer muito estranhos quando vistos por pessoas de outras culturas”. Ainda sobre este assunto, Sarmiento (2005, p.6) destaque que “Uma cultura deve ser estudada em termos de seus próprios significados e valores, e não de uma maneira etnocêntrica, que é o julgamento de outras culturas a partir da nossa própria cultura”.

Na questão 12, de natureza aberta, perguntamos se as professoras acreditam que os conteúdos culturais devam ser trabalhados no ensino médio e quais as suas justificativas para a resposta. As respostas obtidas foram listadas no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Elementos culturais no ensino médio

Professora	Respostas
P1	Sim. Pois incentiva o aprendizado e aproxima o aprendiz do conteúdo do idioma.
P2	Os conteúdos devem ser abordados SEMPRE, ensinar língua por língua, é deixar um vazio irreparável para o estudante. [sic]
P3	Acredito que sim, pelo fato citado anteriormente, de que o conhecimento cultural é importante para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Fonte: Elaboração própria em 2021.

Observando as respostas obtidas nos questionários dos professores é evidente o empenho e a preocupação das professoras em trabalhar os conteúdos culturais em suas aulas. Apesar de duas das três professoras não terem cursado disciplinas relacionadas especificamente à cultura, isso não as influenciou a não valorizarem a importância dos aspectos culturais em sala de aula.

Através da análise dos resultados, percebe-se que todas as professoras trazem consigo a concepção de que língua e cultura são indissociáveis, ou seja, caminham lado a lado e são elementos fundamentais para uma boa comunicação entre o falante nativo e o estrangeiro. As docentes entendem que “A ideia de que ensinar e aprender uma língua e suas culturas é aproximar o aluno a um mundo de convenções sociais, ritos e hábitos que são evidenciadas pelo uso da língua como produto da evolução do próprio conceito de competência comunicativa”. (BÜRMAN, 2008, p.303, tradução nossa)¹¹.

Novaski e Werner (2011, p.2, grifo do autor) destacam que “A língua que falamos é, acima de tudo, o instrumento pelo qual transmitimos a nossos pares as ideias que temos a respeito do mundo que nos rodeia. Portanto ela é, antes de tudo, **comunicação.**” As autoras ainda salientam que:

Concordando com o fato de que a comunicação efetiva depende da cultura, os professores devem sempre se preocupar em transmiti-la de maneira que seu conhecimento auxilie os alunos a entender como operam as redes de relacionamento de determinada comunidade, a fim de que a comunicação entre nativo e estrangeiro aconteça de maneira eficaz e satisfatória. (NOVASKI; WERNER, 2011, p.2)

¹¹ La idea de que enseñar y aprender una lengua y sus culturas es acercar al alumno a un mundo de convenciones sociales, ritos y hábitos que se ponen de manifiesto en el uso de la lengua ha sido producto de la evolución del propio concepto de la competencia comunicativa.

Aprender a cultura da língua meta nos proporciona uma aprendizagem mais efetiva, que facilita a comunicação, nos viabilizando uma vivência mais livre de estereótipos e/ou visões deturpadas da cultura do povo de nossa língua alvo. Desta forma, o professor formador deve ter em mente que o seu papel vai muito mais além do que os aspectos gramaticais e lexicais da língua, como já mencionam Novaski e Werner (2011):

[...] a preocupação do professor de LE não pode ser compreendida somente no âmbito gramatical, ou mesmo linguístico. Um professor, muito mais do que mero transmissor de um sistema linguístico-formal, deve ter como meta ajudar seu aluno a perceber que a língua é um conjunto de fatores (gramática, sons, cultura, vocabulário), que, integrados, constituem um “sistema comunicativo”. (NOVASKI; WERNER, 2011, p.3)

Novaski e Werner (2011) ainda comentam que “Precisamos encontrar meios de abordar o tema cultura em nossas aulas de LE, sem transformá-lo em algo superficial demais, tampouco gerador de estereótipos”.

É importante destacar que a preocupação com os aspectos culturais se fez presente na elaboração do PPC de 2014 e se fazem presentes também no novo PPC de 2018, onde as alterações ocorreram apenas nos períodos em que as disciplinas são ofertadas. O PPC de 2018 com relação às atualizações, nos mostra que:

A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e **culturais**, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (PPC de 2018, 2018, p.13, grifo nosso).

Observemos a seguir o quadro comparativo dos dois PPC's com relação às disciplinas de Cultura.

Quadro 4- Comparação das disciplinas de Cultura nos PPC's de 2014 e 2018

Disciplina/PPC	Período	Nº de créditos	Carga horária
Cultura Espanhola/ PPC 2014	3º	4	60h(80h/a)
Cultura Espanhola/ PPC 2018	7º	4	60h(80h/a)
Cultura Hispano-Americana/ PPC 2014	4º	4	60h(80h/a)
Cultura Hispano-Americana/ PPC 2018	8º	4	60h(80h/a)

Fonte: Elaboração própria em 2021.

Fazendo uma breve análise das ementas das duas disciplinas de Cultura, observa-se que ambas trazem para os discentes conceitos relevantes para a formação do professor, tais como:

o conceito de cultura, de interculturalidade e de multiculturalidade, levando os futuros professores a refletir sobre a importância de tais conteúdos nas aulas de E/LE.

A disciplina de Cultura Espanhola traz um panorama desde a Espanha antiga até a Espanha contemporânea acerca dos fatos que envolvem ou envolveram a Espanha em algum dado momento de sua história. Enquanto a disciplina de Cultura Hispano-Americana traz aspectos acerca dos fatos que envolveram e envolvem a América Hispânica, abordando desde fatos referentes ao processo de colonização até assuntos como as festas populares, religião, manifestações artísticas etc. Como podemos observar ambas as disciplinas fazem uma viagem com elementos tanto da cultura com c minúscula quanto da Cultura com C maiúscula.

Ainda é possível observar a presença de conteúdos culturais nas disciplinas de Língua Espanhola I, II, III e IV, o que novamente demonstra a preocupação por parte dos docentes com relação aos aspectos culturais. No próprio PPC de 2014 onde se destacam os objetivos das disciplinas de Língua Espanhola encontramos a seguinte indicação “introduzindo conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e **culturais** previstos no conteúdo programático disposto”. (PPC 2014, 2014, p. 64, grifo nosso).

Como podemos notar os discentes estão sendo bem assistidos por seus docentes com relação aos aspectos culturais, visto que, estes elementos são abordados, não somente nas disciplinas específicas de cultura, mas como também em outras disciplinas de Língua, provando assim, a indissociabilidade de ambas.

Condensando todas as informações coletadas, observamos que todas as professoras acreditam que língua e cultura não se dissociam, sendo ambas de extrema importância para o desenvolvimento de uma boa competência comunicativa. Os aspectos culturais devem ser abordados tanto para os alunos da graduação de espanhol, futuros professores, como também para os alunos do ensino médio. Além do mais, apesar dos aspectos da Cultura Espanhola estarem mais evidenciados no material didático, como aponta uma das docentes, isso não interfere que sejam trabalhados aspectos relacionados à Cultura Hispano-Americano, sendo desta forma, demonstrado para seus alunos na medida do possível, conteúdos culturais distintos.

4.2. CRENÇAS E PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

O questionário aplicado com os alunos foi composto por 12 questões, nas quais algumas eram objetivas e outras subjetivas. A seguir, será apresentada a análise dos dados obtidos no questionário.

As três primeiras questões foram realizadas a fim de conhecer a caracterização dos sujeitos, sendo investigadas nessas questões a idade, o sexo e o ano de ingresso na graduação. Os dados já mencionados foram descritos no item 3.3 do capítulo de metodologia da pesquisa na página 26.

As questões de 4 a 12 serão descritas e analisadas a seguir. Estas são as questões que foram as fontes da investigação com relação aos aspectos culturais.

Na questão 4, de caráter objetiva, perguntamos aos alunos se eles consideravam que no PPC de 2014 do curso existiam disciplinas mais relevantes para a sua formação ou se todas são essenciais. As respostas nos mostraram que metade (50%) dos alunos que responderam ao questionário acredita que todas as disciplinas são essenciais e a outra metade (50%) concorda que apenas algumas são mais importantes para a sua formação acadêmica.

Na questão 5, foram perguntados aos alunos quais disciplinas eles achavam mais relevantes, visto que na questão anterior alguns alunos selecionaram a opção de que nem todas as disciplinas são relevantes. A questão foi aberta, ou seja, de cunho subjetivo e as disciplinas citadas foram: Língua Espanhola 1, 2, 3, Fonética e Fonologia, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, Língua Portuguesa, Linguística 1 e 2, Cultura Hispano-Americana, Cultura Espanhola, Teoria de Aquisição de Segundas Línguas, Práticas Orais e auditivas em E/LE, Didática, Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação, Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e Literatura Espanhola. No quadro 5, encontra-se o número total de alunos que destacaram as disciplinas às quais julgam ser mais importante.

Quadro 5- Disciplinas relevantes para os alunos

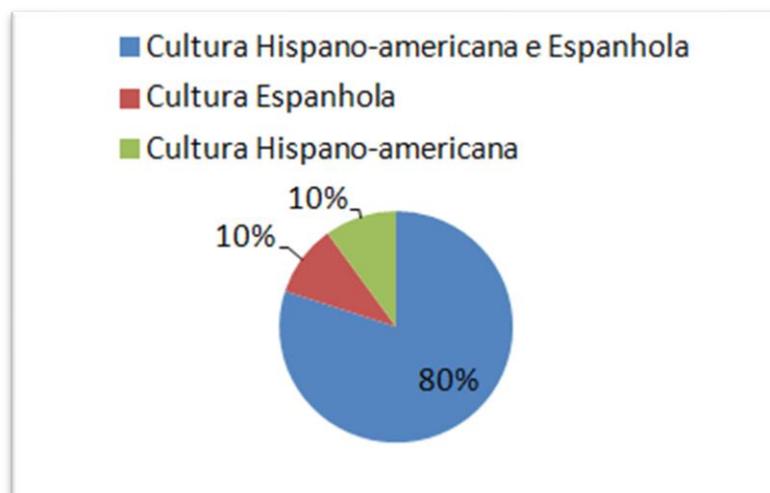
Disciplinas destacadas pelos alunos	Total de alunos
Cultura Hispano-Americana	4
Cultura Espanhola	3
Língua Espanhola	3
Fonética e Fonologia	2
Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação	1
Língua Portuguesa	1
Linguística	3
Teorias de Aquisição de Segundas Línguas	2
Práticas Orais e Auditivas em E/LE	1
Didática	2

Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	1
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	1
Literatura Espanhola	1
Língua (Não especificou)	1

Fonte: Elaboração própria em 2021.

Na questão 6, de caráter objetiva, perguntamos se os alunos já haviam cursado alguma disciplina de Cultura. Todos os alunos assinalaram que sim, porém nem todos ainda haviam cursado as duas disciplinas (Cultura Espanhola e Cultura Hispano-Americana) que são obrigatórias. É importante destacar que no curso ainda existe a opção de se cursar a disciplina de Cultura Hispano-Africana, que é uma optativa e que por esse motivo não fez parte dos nossos estudos. Observemos o gráfico 3.

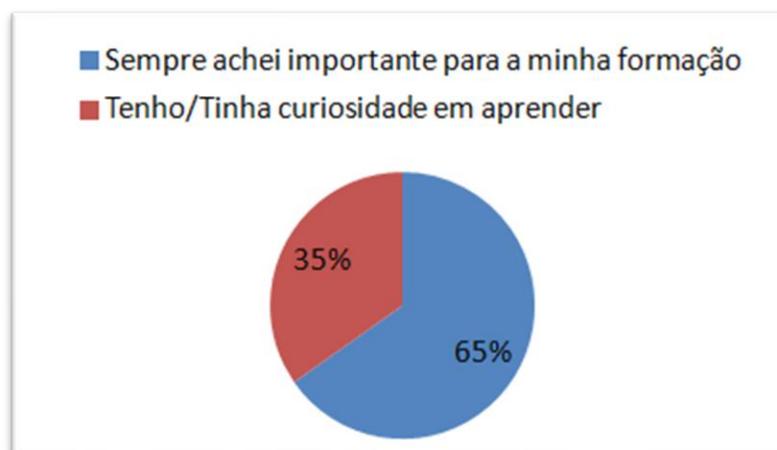
Gráfico 3 – Disciplina de Cultura cursada



Fonte: Elaboração própria em 2021.

Na questão 7, de caráter objetiva, perguntamos quais as percepções que os alunos tinham com relação a disciplina de Cultura antes de cursá-la. Obtivemos que 6 alunos destacaram que sempre acharam importante para a formação e 4 destacaram que tinham curiosidade em aprender. Vejamos o gráfico 4:

Gráfico 4 – Percepções sobre a disciplina de Cultura



Fonte: Elaboração própria em 2021.

Na questão 8, de natureza objetiva, perguntamos quais as percepções os alunos tinham depois de cursar as disciplinas de Cultura e 100% dos alunos responderam que a disciplina foi importante para a formação acadêmica.

Na questão 9, de natureza subjetiva, perguntamos para os alunos qual a importância das disciplinas de Cultura para a sua formação. E através do estudo das respostas alcançadas nos questionários dos alunos do PPC de 2014, é possível identificar a consciência que esses alunos trazem consigo com relação à importância dos aspectos culturais para o ensino de uma língua estrangeira.

Observemos, agora, as respostas obtidas no questionário para a questão 9, dispostas no quadro 6 abaixo:

Quadro 6- Importância das disciplinas de Cultura para a formação acadêmica

Aluno	Respostas
A1	Melhor compreensão das culturas me aproximou da realidade dos países que falam espanhol, mesmo nunca tendo estado em nenhum.
A2	Como cultura está presente em tudo, em todos os aspectos da nossa vida. Estudar cultura nos permite entender mais a cultura de outro, sem a parte estereotipada. [sic]
A3	A aula que eu darei para meus futuros alunos não será a mesma que eu daria sem ter aprendido sobre cultura. Provavelmente muitas das perguntas dos meus alunos ficariam sem respostas; meu entendimento da língua também não seria o mesmo, caso não soubesse nada de cultura; eu

	teria menos elementos importantes para trazer às aulas e provavelmente meus alunos achariam minha aula menos interessante. Sem dúvidas as disciplinas de cultura nos levam a um mergulho mais profundo na língua espanhola. Sem ela nosso espanhol seria raso.
A4	Para conhecer mais sobre os idiomas que vc estuda. [sic]
A5	Acredito que tais disciplinas sejam importantes na formação do docente pois a língua espanhola não se resume apenas a gramática ou a seu sistema lingüístico. É importante que o graduando conheça o conceito de cultura e determinados aspectos culturais do povo da língua estudada para que consiga levar tal conhecimento para sala de aula. [sic]
A6	Imprescindível. Acredito que a cultura anda lado a lado com a língua a ser aprendida.
A7	Tanto a de Cultura Hispano-americana, a Espanhola e a disciplina de Cultura hispano-africana (optativa que deveria ser obrigatória) são importantes pois proporcionam aos alunos um panorama sobre os fundamentos da nossa cultura atual, nos explica os rumos históricos e como chegamos até aqui. Elas proporcionam uma visão histórico-crítica da formação social. Com o conhecimento obtido nessas disciplinas podemos entender as culturas que estamos ensinando e assim explicar melhor para nossos futuros alunos alguns fenômenos que acontecem hoje, não só no mundo hispânico mas onde há sua influencia. [sic]
A8	É importante para a minha formação, sendo uma disciplina que enriquece o conhecimento social e cultural desde os primórdios até os dias atuais, de suma importância para a discussões em sala de aula. [sic]
A9	São importantes para termos mais conhecimentos sobre a cultura e costumes dos países hispanofalantes.
A10	Entender todo contexto e peculiaridades culturais que envolvem o idioma espanhol.

Fonte: Elaboração própria em 2021.

Corroboramos com as ideias de Sierra (2006, p.5, tradução nossa) que afirma que, “assim como a língua é veículo da cultura, a cultura facilita a compreensão de todas as

circunstâncias que possam aparecer na comunicação”¹². Isto posto, é extremamente importante obtermos o conhecimento da Cultura da língua estrangeira que pretendemos dominar. Sierra (2006) ainda nos mostra que:

Hoje em dia, não cabe a menor dúvida de que quem aprende uma segunda língua irremediavelmente aprende uma segunda cultura. Todos os professores têm a experiência, não só na classe concreta de cultura, mas também em todas as outras opções, em que nos encontramos com perguntas, textos, atividades onde o componente cultural está presente. (SIERRA, 2006-2008, p. 1, tradução nossa).¹³

Como podemos observar, os alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol atribuem uma boa significância para as disciplinas de Cultura para a formação do professor de LE, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de um ser crítico que além de ter noções sobre a sua cultura, também possuirá um conhecimento acerca da cultura do outro, proporcionando uma imersão maior na língua alvo de estudo.

Novaski e Werner (2011, p. 7) destacam que “a ligação profunda entre língua e cultura tem a ver com o modo pelo qual um povo se relaciona com o mundo”. E, além disso, “o professor deve procurar transmitir a cultura de forma a que o seu conhecimento ajude os alunos a entenderem as redes de relacionamento de determinada comunidade, a fim de que a comunicação se dê de maneira adequada e eficaz” (MOREIRA, 2013, p. 6).

Ainda segundo esta autora, “cultura, língua e comunicação estão intimamente relacionadas, uma vez que a língua, cujo objetivo é o ato comunicativo, constrói-se dentro de um ambiente cultural específico” (MOREIRA, 2013, p. 6). Ela destaca, ainda, que “o aprendiz de línguas estrangeiras só terá atingido o seu objetivo quando, conhecendo e compreendendo a cultura do país da língua alvo, saiba comunicar-se nessa língua, comportando-se adequadamente e fazendo-se entender pela comunidade em questão” (MOREIRA, 2013, p. 6).

Na questão 10, de caráter subjetiva, perguntamos para os alunos se os conteúdos culturais deveriam ou não ser trabalhados no ensino médio e qual a justificativa para a resposta. Todos os alunos responderam que os conteúdos devem ser abordados no ensino médio. A grande maioria apresenta convicções de que os aspectos culturais são essenciais para um professor de E/LE. Porém, ainda é preciso trabalhar as crenças de alguns alunos que ainda parecem não compreender a real importância da cultura da língua estudada, uma vez que somente a veem como “atrativo” ou “momento de curiosidades dos alunos”. É o caso dos alunos

¹² Así como la lengua es vehículo de la cultura, la cultura facilita la comprensión de todas las circunstancias que puedan aparecer en la comunicación.

¹³ Hoy día no cabe la menor duda de que quien aprende una segunda lengua irremediablemente aprende una segunda cultura. Todos los profesores tenemos la experiencia, no solo en la clase concreta de cultura, sino también en todas las demás opciones, en que nos encontramos con preguntas, textos, actividades donde el componente cultural está presente.

A4 e A10 que ainda não compreenderam o real motivo do estudo de aspectos culturais em aula. As respostas obtidas na questão 10, podem ser vistas no quadro 7 abaixo:

Quadro 7- Aspectos culturais no ensino médio

Aluno	Respostas
A1	Sim, em absoluto. Língua e cultura não podem ser desvinculados. [sic]
A2	Sim, não há língua sem cultura. Ensinar uma língua estrangeira é fundamental abordar a cultura, seja com músicas, livros, filmes.
A3	Com toda certeza, sim. É muito importante esse conhecimento da cultura de outros países. Isso auxiliaria o entendimento dos alunos em outras disciplinas também, como história e geografia, por exemplo. Além de ser uma forma de até conhecer melhor a cultura de seu próprio país, quando acontecessem os momentos de comparação. [sic]
A4	Sim, mas só por informação de curiosidade da parte dos alunos.
A5	Sim, pois o conceito de cultura é atrelado a algo totalmente diferente do real significado, além de quando não trabalhado em sala de aula acaba limitando o estudante a conhecer novos costumes, tradições etc.
A6	Sim. Acredito, sem cultura, não temos como mediar o conhecimento de uma determinada língua.
A7	Sim, no mínimo o básico. Apesar de ser um motivo simplório ele é justo e claro: nosso país encontra-se abraçado por países hispano-americanos, temos acordos comerciais dentre muitos outros com tais países. Acredito que entender o básico dos irmãos, tão próximos já é um motivo mais que suficiente para justificar e reivindicar o ensino da cultura e da língua espanhola no ensino médio (que hoje é optativo e "descartado" em muitas instituições).
A8	Sim, para aprimorar o processo de aprendizagem e manter viva a cultura dos estudantes, não perdendo assim sua identidade.
A9	Sim, para que o aluno conheça e sinta mais vontade em aprender a cultura dos países hispanofalantes.
A10	Sim, torna o ensino mais atrativo.

Fonte: Elaboração própria em 2021

Segundo Novaski e Werner (2011, p.2), “a abordagem cultural apresentada de forma

superficial propicia a formação de estereótipos pelo aprendiz, que sempre vai identificar o falante nativo da língua alvo como *estrangeiro*, sem perceber que, na verdade, ele apenas possui diferentes formas de ver e entender o mundo”. As autoras ainda mencionam que “Desta maneira, conhecer uma cultura é também entender porque o estrangeiro fala de determinado modo, usa determinadas expressões e perceber como, em situações idênticas, em duas culturas diferentes as reações dos indivíduos são completamente diversas”.

A cultura vai, pois, muito além de um simples momento de atração da aula ou curiosidades a serem trazidas para quebrar a rigidez das diversas regras gramaticais. Trabalhar conteúdos culturais em sala de aula é expandir a mente do aluno para novos conhecimentos, é fazer o aluno pensar além de seus costumes, hábitos, crenças, é fazer o aluno entender que fora da caixinha de seu conforto existe um mundo incrível cheio de histórias e novidades a serem conhecidas e estudadas.

Serrão (2014, p.3, tradução nossa), nos afirma que “estudar aspectos da cultura amplia nossos horizontes e nos permite ir além do substrato linguístico normativo, nos faz respirar a alma que alimenta o idioma estrangeiro que estudamos”.¹⁴ Ainda com respeito a este assunto, Sierra (2006) nos apresenta que:

Ficou demonstrado que quando ensinamos/aprendemos uma língua estrangeira devemos ativar a competência comunicativa que inclui, naturalmente, a competência sociocultural. Se um estudante desconhece as pautas socioculturais para mover-se na sociedade da língua meta não será um ator válido nessa língua que está aprendendo, por isso é vital que os professores incluam nas suas aulas atividades que propiciem a prática e o conhecimento desta realidade. (SIERRA, 2006-2008, p. 19, tradução nossa).¹⁵

Na questão 11, de natureza objetiva, perguntamos se os alunos tiveram espanhol durante o ensino médio. Dos 10 alunos que responderam ao questionário apenas 1 não estudou espanhol.

Na questão 12, de natureza objetiva, perguntamos se os alunos durante o ensino médio tiveram acesso a conteúdos culturais durante as aulas de E/LE. Dos alunos informantes, 4 responderam que sim, 2 responderam que não, 3 não tinham certeza e 1 não estudou espanhol. Entendemos que o conhecimento cultural é extremamente relevante para a formação do aluno. Segundo Novaski e Werner (2011),

Uma vez que identificamos nossa cultura, por meio do conhecimento de outras culturas, e, juntos formamos uma única identidade, as barreiras do preconceito são

¹⁴ Estudiar aspectos de la cultura amplía nuestros horizontes y nos permite ir más allá del sustrato lingüístico normativo, nos hace respirar el alma que alimenta el idioma extranjero que estudiamos.

¹⁵ Ha quedado demostrado que cuando enseñamos/aprendemos una lengua extranjera debemos activar la competencia comunicativa que incluye, por supuesto, la competencia sociocultural. Si un estudiante desconoce las pautas socioculturales para moverse en la sociedad de la lengua meta no será un actor válido en esa lengua que está aprendiendo, por lo que es vital que los profesores incluyan en sus clases actividades que propicien la práctica y el conocimiento de esta realidad.

transpostas e podemos entender o *outro* dentro de seu mundo e de suas razões e, ao invés de discriminá-lo por ser “diferente”, simplesmente o aceitamos como pertencente à outra cultura. (NOVASKI; WERNER, 2011, p.9)

Os futuros professores precisam ter em mente que, ao estudar uma língua estrangeira, é fundamental também o conhecimento cultural desta língua meta, para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno e para proporcionar uma comunicação mais efetiva. “Desta forma, cultura, língua e comunicação estão intimamente relacionadas. Com isso, a língua, cujo objetivo é o ato comunicativo, constrói-se dentro de um ambiente cultural específico” (NOVASKI E WERNER, 2011, p.2).

Sierra (2006, p.23, tradução nossa) comenta que “ao aprender outra língua, todo falante que não conhece as pautas socioculturais da língua meta, tende a aplicar as regras de sua cultura, provocando "interferências culturais" e mal-entendidos, que certamente entorpecerão a comunicação”.¹⁶ A autora ainda nos elenca que “será, então, papel do professor atuar como mediador intercultural para facilitar aos seus estudantes a compreensão da cultura meta e para que, por sua vez, possam compreender e solucionar os problemas socioculturais convertendo-se em atores interculturais”.¹⁷ Sierra (2006, p. 1), em sua introdução, nos afirma que:

[...] ensinamos cultura constantemente e em muitos casos sem estar conscientes disso. O mesmo professor sem pretender transmite pautas, comportamentos, idéias, aparência... e tudo isso comunica sua origem cultural. É assim que tem que ser, pois o professor deve converter-se em um "mediador cultural", evitar as "interferências culturais" e converter seus estudantes em "atores interculturais". (SIERRA, 2006-2008, p. 1, tradução nossa).¹⁸

Ratificamos, com isso, que trabalhar a Cultura da língua meta pode trazer diversos benefícios para o discente, que poderá tratar em suas aulas sobre a interculturalidade entre a cultura da língua materna com a língua objeto de estudo. O Dicionário de términos claves de E/LE do Centro Virtual Cervantes nos diz que a Interculturalidade é:

A interculturalidade é um tipo de relação que se estabelece intencionalmente entre culturas e que defende o diálogo e o encontro entre elas a partir do reconhecimento mútuo dos seus respectivos valores e formas de vida. Não se propõe fundir as identidades das culturas envolvidas em uma identidade única, mas pretende reforçá-las e enriquecê-las criativa e solidariamente. (CENTRO VIRTUAL CERVANTES, 1997- 2021, tradução nossa).¹⁹

¹⁶ Al aprender otra lengua, todo hablante que no conoce las pautas socioculturales de la lengua meta, tiende a aplicar las reglas de su cultura, provocando “interferencias culturales” y malentendidos, que seguramente entorpecerán la comunicación.

¹⁷ Será, entonces, papel del profesor actuar como mediador intercultural para facilitar a sus estudiantes la comprensión de la cultura meta y para que a su vez puedan comprender y solucionar los problemas socioculturales convirtiéndose en actores interculturales.

¹⁸ [...] enseñamos cultura constantemente y en muchos casos sin ser conscientes de ello. El mismo profesor sin pretenderlo transmite pautas, comportamientos, ideas, apariencia... y todo ello comunica su origen cultural. Es así como tiene que ser, pues el profesor debe convertirse en un “mediador cultural”, evitar las “interferencias culturales” y convertir a sus estudiantes en “actores interculturales”.

¹⁹ La interculturalidad es un tipo de relación que se establece intencionalmente entre culturas y que propugna el

No domínio do ensino de línguas, a interculturalidade materializa-se numa abordagem cultural que promove o interesse pela compreensão do outro na sua língua e na sua cultura. Ao mesmo tempo, concede a cada parte envolvida a faculdade de aprender a pensar de novo e contribuir com a sua bagagem particular. Os aprendizes constroem seu conhecimento de outras culturas por meio de práticas discursivas nas quais vão criando conjuntamente significados. Nesse discurso todas as culturas presentes na sala de aula se valorizam por igual e mediante uma aprendizagem cooperativa se favorece a estima da diversidade. (CENTRO VIRTUAL CERVANTES, 1997- 2021, tradução nossa).²⁰

Como podemos observar a grande maioria dos discentes que responderam ao questionário, acreditam na indissociabilidade da língua e da cultura. Apenas dois alunos ainda visualizam os aspectos culturais como um carácter acessório, o que é um pouco preocupante, visto que este pensamento, a longo prazo, pode acarretar prejuízos para o futuro docente e para seus alunos, uma vez que podem gerar uma defasagem no processo de ensino e aprendizagem de seus futuros alunos.

Entretanto, entendemos que, com o decorrer do curso, ainda é possível que esta visão dos alunos com relação ao carácter acessório de cultura seja modificada através das ações dos professores e até mesmo de seus colegas de classe.

diálogo y el encuentro entre ellas a partir del reconocimiento mutuo de sus respectivos valores y formas de vida. No se propone fundir las identidades de las culturas involucradas en una identidad única sino que pretende reforzarlas y enriquecerlas creativa y solidariamente.

²⁰ En el ámbito de la enseñanza de lenguas, la interculturalidad se materializa en un enfoque cultural que promueve el interés por entender al *otro* en su lengua y su cultura. Al mismo tiempo concede a cada parte implicada la facultad de *aprender a pensar de nuevo* y contribuir con su aportación particular. Los aprendientes construyen sus conocimientos de otras culturas mediante prácticas discursivas en las que van creando conjuntamente significados. En ese discurso todas las culturas presentes en el aula se valoran por igual y mediante un aprendizaje cooperativo se favorece la estima de la diversidad.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas dos questionários dos docentes e discentes do curso de licenciatura em Letras Espanhol do IFRN, conseguimos alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa e encontramos as respostas para os problemas levantados no início deste trabalho.

O problema (I) levantado foi “Qual a importância e as crenças que os professores do núcleo específico do curso de licenciatura em espanhol do IFRN-CNAT, atribuem para a disciplina de Cultura Hispano-Americana e Cultura Espanhola?” e, para esta pergunta, observamos que os professores acreditam que os conhecimentos culturais são essenciais para aqueles que buscam conhecer e aprender uma nova língua, visto que são dois elementos inseparáveis que contribuem para uma boa comunicação entre os membros de comunidades diferentes.

Com relação às crenças, levando em conta uma das definições apresentada anteriormente no dicionário online Michaelis (2021) de que crenças são “Convicção sobre a verdade de alguma afirmação ou sobre a realidade de algum ser, coisa ou fenômeno, especialmente quando não há provas conclusivas ou confirmação racional daquilo em que se acredita”, observamos que todas as convicções trazidas pelas professoras, por meio do questionário, seguem o raciocínio de diversos outros pesquisadores que acreditam fortemente nas afirmações apresentadas por essas professoras, ou seja, apresentam um forte respaldo teórico as ideias trazidas pelas três professoras que participaram da nossa pesquisa.

O problema (II) levantado foi “Qual a importância que os alunos de licenciatura em espanhol do IFRN-CNAT, do PPC de 2014, atribuem para as disciplinas de Cultura Hispano-Americana e Cultura Espanhola? Para eles, essas disciplinas são dispensáveis para o currículo do curso ou é extremamente importante para a formação do futuro professor?”. As respostas para este problema levantado nos mostraram que todos os alunos que participaram da pesquisa destacaram que as disciplinas de Cultura são fundamentais para a boa formação acadêmica, sendo assim, indispensáveis. Para destacarem a importância dessas disciplinas, os alunos elencaram os seguintes motivos: aprofundamento da língua alvo, melhor aproximação dos países hispano falantes, visão histórico-crítica da formação social e não estereotipada da cultura do outro e a indissociabilidade de língua e cultura.

Ainda com relação aos alunos, levantamos no problema (III) “Quais as crenças os alunos traziam consigo, antes e depois de terem contato com as disciplinas de cultura?”. Para esta questão, percebemos que os alunos conseguiam enxergar a importância das disciplinas de Cultura antes de cursá-las. E após o contato com estas disciplinas as relevâncias atribuídas

foram mais solidificadas. Neste sentido, notamos que a grande maioria acredita na indissociabilidade de língua e cultura. Para uma boa aprendizagem da língua estrangeira os alunos acreditam que não só os conteúdos gramaticais e lexicais são fundamentais, mas como também os culturais, visto que, para a realização efetiva de comunicação os elementos culturais são fundamentais para entender os costumes, o modo de vida, as crenças e diversos outros pontos que fazem parte e contribuem para a formação da língua meta. Porém, uma pequena parte dos discentes que contribuíram com a pesquisa, possui a crença de que cultura é apenas uma parte acessória da língua, devendo ser abordada apenas em momentos de curiosidade dos alunos.

Por fim, acreditamos que esta pesquisa pode ser ampliada futuramente com outros indivíduos participantes do processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, bem como na ampliação de perguntas mais específicas, que possam trazer mais dados com relação aos aspectos culturais abordados pelos professores ou perguntas voltadas para os alunos, perguntando lhes, por exemplo, se acreditam que os conteúdos culturais foram suficientes para a formação acadêmica, quais conteúdos faltaram e em quais países eles acreditam que seus professores focaram mais. Estas informações trariam dados mais concretos, visto que aumentariam o número de indivíduos participantes na pesquisa, além do aumento de dados a serem analisados.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Klondy Lúcia de Oliveira; BURGEILE, Odete. **A Necessária Integração da Língua e da Cultura no Ensino da Língua Estrangeira**. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/6365>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n .1, p. 71-92, 2001.
- _____. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio (OCEM)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13558#:~:text=As%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares%20para%20o,e%20representantes%20da%20comunidade%20Oacad%C3%A4mica.>>. Acesso em : 23 de jun. 2021.
- BÜRMAN, María Gil. ¿Qué entendemos por cultura? In: POZA, José Alberto Miranda *et al* (org.). **Lengua, cultura y literatura aplicadas a la enseñanza-aprendizaje de E/LE: (curso de actualización teórica y didáctica para profesores brasileños de español)**. Recife: Bagaço, 2008. p. 370.
- _____. Evolución del tratamiento del componente cultural en la enseñanza de español. In: POZA, José Alberto Miranda *et al* (org.). **Lengua, cultura y literatura aplicadas a la enseñanza-aprendizaje de E/LE: (curso de actualización teórica y didáctica para profesores brasileños de español)**. Recife: Bagaço, 2008. p. 370.
- CENTRO VIRTUAL CERVANTES. **Interculturalidad**. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/interculturalidad.htm>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- CHAMORRO, César; MARTÍNEZ, Matilde; MURILLO, Nuria; SÁENZ, Alejandro. **Todas las Voces: curso de cultura y civilización**. Barcelona: Difusión, 2010.
- COTO, Manuela Estévez; VALDERRAMA, Yolanda Fernández de. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S.A., 2006.
- CRENÇA. In: Dicionário Machaelis online. [S.L.]: Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cren%C3%A7a>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- CULTURA. In: Dicionário Machaelis online. [S.L.]: Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=Cultura>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial.** Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol presencial.** Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2018.

LIMA, Amanda Karollyne Rodrigues. **Concepções culturais presentes no ensino de língua espanhola no ensino médio: análise do livro didático cercania joven 1.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

MOREIRA, Alice Carla Oliveira. **A componente cultural na aula de Espanhol/ Língua Estrangeira.** 2º Ciclo de Estudos em Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. 2013. Faculdade de Letras – Universidade do Porto. Disponível em:<>. Acesso em: 28 jul. 2021.

NOVASKI, Elisa; WERNER, Maristela Pugsley. Abordagem cultural na aula de língua estrangeira. In: **Revista de letras** (ISSN: 2179- 5282). n.14. p 1- 13. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2339>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

OLIVEIRA, Bárbara Caroline de; SANTOS, Marcelo Sousa; SOUZA DIAS, Romar. Língua-cultura: teorias e implicações para o ensino de línguas. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 15 (jul. – dez. 2013), Feira de Santana – Bahia (Brasil), dez./2013. p. 96-109. Disponível em: http://www.valdeci.bio.br/pdf/n15_2013/oliveira_santos_dias_lingua-cultura.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SARMENTO, Simone. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SERRANI, Silvana. O professor de língua como mediador cultural. In: SERRANI, Silvana. **Discurso e Cultura na aula de língua: Currículo- Leitura -Escrita.** Campinas,SP: Pontes, 2005. Cap. 1. p. 15-27.

SERRÃO, Raquel de Araújo; SILVA, Bruno Rafael Costa V. da. **Cultura Española.** Natal: IFRN, 2014. 279 p.

SIERRA, Marta María de Luis. **Cultura con “C” en las clases de ELE: Propuestas didácticas.** 2006-2008. 11ª promoción. Universidad de Salamanca.

SILVA, Girlene Moreira da. **O uso do texto literário nas aulas de Espanhol no ensino médio de escolas públicas de Fortaleza**: relação entre as crenças e a prática docente de egressos da UECE. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades. Fortaleza, 2011.

SOUZA, Joziel Lima de. **O texto literário nas aulas de E/LE**: uma ferramenta para o desenvolvimento da competência intercultural e o pensamento crítico -reflexivo. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Espanhol) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

APÊNDICE A - Tabela 1 - Questionário aplicado aos professores do Curso em Licenciatura em Letras - Espanhol

Questionário para os professores do núcleo específico do Curso em Licenciatura em Letras - Espanhol do IFRN/CNAT

Prezado (a) Professor(a), este questionário faz parte da pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “RELEVÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE CULTURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL: CRENÇAS DE ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN/CNAT”. O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo, desenvolvido pela graduanda Patrícia Valerio da Silva, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Girlene Moreira da Silva. Agradecemos sua colaboração e nos comprometemos a preservar sua identidade.

*Obrigatório

1- Qual sua idade? *

- 20-30 anos.
- 31-40 anos.
- 41-50 anos.
- 51-60 anos.

2- Qual seu sexo? *

- Masculino
- Feminino

3- Qual o ano em que você concluiu sua graduação? * _____

4- Qual a sua titulação? * _____

5- Há quanto tempo você atua como docente? * _____

6- Há quanto tempo você atua no IFRN como docente? * _____

7- Durante o seu curso de licenciatura você teve alguma disciplina de cultura? *

- Sim
- Não
- Não me recordo

8- Esta disciplina era obrigatória? *

- Sim
- Não
- Não me recordo

9- Você acredita que as disciplinas de Cultura (Hispano-americana e Espanhola) são relevantes para a formação do professor? Por quê? *

10- Em suas aulas, você se preocupa em trazer conteúdos culturais? *

- Sim
- Não
- Algumas vezes

11- Quais aspectos culturais você enfatiza mais: os aspectos da Cultura Hispano-americana e/ou Espanhola? Por quê? *

12- Você acredita que os conteúdos culturais também devem ser abordados durante o ensino médio? Se sim ou não, justifique. *

TERMO DE CONSENTIMENTO: Estou ciente de que as informações fornecidas neste questionário serão analisadas, sistematizadas e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, mantendo o anonimato de todos os participantes. *

- Concordo e autorizo

APENDICE B - Tabela 2- Questionário aplicado para os alunos do PPC 2014**Questionário para os alunos do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) de 2014 do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol do IFRN/CNAT.**

Prezado(a) discente, este questionário faz parte da pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “RELEVÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE CULTURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL: CRENÇAS DE ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN/CNAT”. O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar deste estudo, desenvolvido pela graduanda Patrícia Valerio da Silva, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Girlene Moreira da Silva. Agradecemos sua colaboração e nos comprometemos a preservar sua identidade.

*Obrigatório

1- Qual a sua idade? *

- 20-25 anos.
- 26-30 anos
- 31-35 anos
- 36-40 anos

2- Qual o seu sexo? *

- Feminino
- Masculino

3- Qual o seu ano de ingresso na graduação? * _____

4- Você considera que no PPC de 2014 do seu curso existem disciplinas mais relevantes para a sua formação ou todas são essenciais? *

- Todas as disciplinas são essenciais
- Algumas disciplinas são mais relevantes

5- Quais disciplinas você acredita ser mais relevantes? (Se você anteriormente marcou a opção "todas as disciplinas são essenciais", escreva abaixo todas são essenciais, se você na questão anterior marcou a opção "algumas disciplinas são mais relevantes", descreva quais seriam estas disciplinas). *

6- Você já cursou alguma disciplina de Cultura? *

- Sim, Cultura Espanhola
- Sim, Cultura Hispano-americana
- Sim, Cultura Hispano-americana e Espanhola
- Ainda não cursei

7- Quais suas percepções sobre a disciplina de Cultura antes de cursá-la? *

- Não acho/achava relevante
- Tenho/Tinha curiosidade em aprender
- É/Era só mais uma em meio a tantas
- Sempre achei importante para a minha formação

8- Quais suas percepções sobre a disciplina de Cultura depois de cursá-la? *

- Foi importante para a minha formação
- Foi só mais uma em meio a tantas
- Não foi relevante
- Ainda não cursei

9- Para você, qual a importância das disciplinas de Cultura para a sua formação acadêmica?*

10- Você acredita que os conteúdos culturais também devem ser abordados durante o ensino médio? Se sim ou não, justifique. *

11- Você estudou espanhol durante o ensino médio? *

- Sim
- Não

12- Durante o ensino médio, você teve acesso a conteúdos culturais durante as aulas de E/LE (Espanhol como Língua estrangeira)? *

- Sim
- Não
- Não tenho certeza
- Não estudei espanhol no ensino médio

TERMO DE CONSENTIMENTO: Estou ciente de que as informações fornecidas neste questionário serão analisadas, sistematizadas e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, mantendo o anonimato de todos os participantes. *

- Concordo e autorizo

ANEXO A – Ementa disciplina de Cultura Espanhola

Curso: Licenciatura em Letras - Espanhol	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: Cultura Espanhola	Número de créditos: 4
Pré-requisito(s): Língua Espanhola II	

EMENTA

Visão geral, porém, discursiva do mundo hispano ibérico, ressaltando a sociedade e os diversos grupos étnicos que o compõe. Enfoque nos conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade aplicados e associados à tríade cultura, língua e sociedade para o ensino de E/LE.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir o conceito de cultura e suas implicações quanto à interculturalidade e a multiculturalidade suas possibilidades no ensino de E/LE.
- Compreender de forma panorâmica e temática, aspectos do universo constituinte da Espanha. A diversidade como um aspecto relevante na compreensão dos fenômenos culturais e sociolinguísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

UNIDAD 1:

- Conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade;
- Cultura, língua e sociedade e o ensino E/LE;
- Espanha antiga e medieval
- Espanha moderna e contemporânea

UNIDAD 2:

- Homem, cultura e sociedade: Espanha (História Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política);
- Espanha e Ibero-América: o que há de comum?

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, projetor, internet.

Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais e/ou em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

Bibliografia Básica

1. ARMENTEROS, Juan C. Gay. **La España del siglo XX**. 6. ed. Madrid: Artes Gráficas EMA, 1986.
2. COTO, Manuela Estévez/ VALDERRAMA, Yolanda Fernández. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa. 2006
3. LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
4. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum: para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2008.
5. Zolin-Vesz (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2013

Bibliografia Complementar

1. CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3ª ed. Florianópolis. UFSC, 2007.
2. FERNÁNDEZ-CONDE RODRÍGUEZ, Manuel. **La enseñanza de la cultura en la clase de español de los negocios**. Madrid: Arco Libros, 2005.
3. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
4. MOUTON, Pilar García. **Lenguas y dialectos de España** Madrid: Arco Libros, 2002
5. SERRÃO, Raquel de Araújo/ SILVA, Bruno Rafael Costa V. da. **Cultura espanhola**. Natal: IFRN Editora, 2014. Ead.

ANEXO B – Ementa disciplina de Cultura Hispano-Americana

Curso: Licenciatura em Letras - Espanhol	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: Cultura Hispano-Americana	Número de créditos 4
Pré-requisito(s): Língua Espanhola II	

E EMENTA EMENTAEM ENTA

Visão geral, porém, discursiva do mundo hispano-americano, ressaltando a sociedade e os diversos grupos étnicos que o compõe. Enfoque nos conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade aplicados e associados à tríade cultura, língua e sociedade para o ensino de E/LE.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir o conceito de cultura e suas implicações quanto à interculturalidade e a multiculturalidade suas possibilidades no ensino de E/LE.
- Compreender de forma panorâmica e temática, aspectos do universo constituinte da América hispânica. A diversidade como um aspecto relevante na compreensão dos fenômenos culturais e sociolinguísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

UNIDADE 1:

- Conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade;
- Cultura, língua e sociedade e o ensino E/LE;
- Homem, cultura e sociedade: o hispano-americano (mestiçagem na História da América Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política)

UNIDADE 2:

- Homem, cultura e sociedade: o hispano-americano (mestiçagem na História da América Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política)
- Identidade cultural na América Latina;
- Transculturação na América Latina;
- Hernán Cortés e a destruição de Tenochtitlán;
- A cultura africana perdida na América Latina.

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, projetor e internet.

Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais y/o em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

Bibliografia Básica

1. COTO, Manuela Estévez/ VALDERRAMA, Yolanda Fernández. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa. 2006.
2. GALEANO Eduardo. **El libro de los abrazos**. España: Siglo XXI, 1989.
3. LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**.
4. LAS CASAS, Bartolomé de. **Brevisima relación de la destrucción de las Indias**. Barcelona: Diferencias, 2009.
5. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum: para la formación de profesores : enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2008.
6. Zolin-Vesz (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2013.

Bibliografia Complementar

1. CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3ª ed. Florianópolis. UFSC, 2007.
2. DEL POZO, José. **História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. GALEANO Eduardo. **Espesjos: una historia casi universal**. España: Siglo XXI, 2008
4. GALEANO Eduardo. **Los hijos de los días**. Madrid: Siglo XXI, 2012.
5. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.